



ANO 5. Nº 51. AGO /95

LIBERDADE

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COL. DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - P. ALEGRE/RS

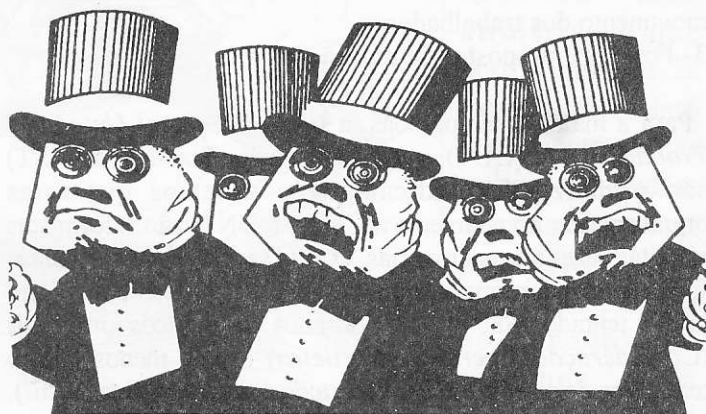
O REAL APAGA SUA PRIMEIRA VELINHA...

Em julho, o Plano Real completou um ano. Para surpresa de alguns, inclusive empresários e setores oposicionistas, esta *panacéia* macroeconômica, com sua estratégia gradualista, logrou êxito ao comemorar o 12º mês com índices inflacionários modestos.

O Plano Real já havia atingido um de seus principais objetivos durante o governo Itamar, ao garantir uma eleição tranquila para FHC. Além disso, foi base para um *pacto* do governo com os capitalistas: a majoração absurda dos preços antes da implantação do Plano, em troca de uma *segurada* nos aumentos nos meses seguintes. Mas, acima de tudo, o Plano Real conseguiu alavancar a publicidade governamental, transmitindo a mensagem salvacionista de que é fundamental e está dando certo. O Plano Real vem conseguindo desarticular os movimentos sociais (principalmente o sindical) e avançar nas privatizações. A propaganda a favor do Real coloca a luta contra a inflação como prioritária em relação à miséria. Mas o arrocho dos salários continua, uma vez que seu reajuste é anual, e a inflação apresenta índices mensais entre 2 e 4%.

Contudo, o Plano começa a apresentar problemas sérios, como os sucessivos déficits na balança comercial e a consequente queda das reservas cambiais. Querendo reverter este quadro, o governo mantém altíssimas taxas de juros, para atrair o capital (especulativo) externo. Em contrapartida, aumenta seu endividamento, o que pode acarretar desequilíbrios contábeis e alimentar a inflação. As altas taxas de juros desaceleram a economia, com as famosas *medidas anticonsumo*. Recente estudo, divulgado pela PUC/RJ, mostrou que a participação dos desempregados, empregados sem carteira assinada e trabalhadores por conta própria atingiu 48% da população economicamente ativa, no meio deste ano. Este índice, que chegou a cair em janeiro de 95, voltou ao patamar de maio de 94 (antes do Real), devido às medidas recessivas. *Fernando II* parece esquecer que combater a inflação é fácil, o difícil é fazê-lo sem o sacrifício dos trabalhadores, quando o lucro dos patrões é sagrado.

Privatizações, demissões, repressão a sindicatos e



sindicalistas, achatamento salarial e fim da aposentadoria por tempo de serviço: todas são medidas contra os trabalhadores. Além disso, o *social-democrata* FHC não trouxe nada de novo ao cenário político: leiloou cargos de 2º e 3º escalões e aumentou os salários dos parlamentares (bem como o seu), objetivando alargar sua base política e apressar as reformas neoliberais.

Segundo uma definição recente do sociólogo português *Boaventura Souza Santos*, a social-democracia é "um pacto social em que os trabalhadores organizados no movimento operário renunciam às suas reivindicações mais radicais - eliminação do capitalismo, construção do socialismo - e os patrões renunciam a alguns de seus lucros, aceitando ser tributados para promover a distribuição mínima da riqueza e dar proteção e segurança às classes trabalhadoras."

No Brasil, os trabalhadores organizados já nem mesmo pensam nas *reivindicações mais radicais*. No caso de reivindicações econômicas e legais (vide a greve dos petroleiros) os trabalhadores têm sido forçados a recuar, na base da repressão, intimidação, chantagem e outras formas de violência estatal. Entretanto, a atitude subserviente do governo frente aos latifundiários caloteiros do Banco do Brasil é a outra face da moeda. A social-democracia no Brasil é uma falácia. E ainda que fosse conforme a definição acima, nós anarquistas (e demais libertários) a rechaçaríamos com vigor, por se tratar de uma forma de dominação capitalista.

nas Bocas

"Devemos ser livres para agir. Devemos agir para ser livres."

Albert Camus

INFORME SOBRE O II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES LIBERTÁRIOS (Brasília, 15 a 17/06/1995)

Aproveitando a estrutura do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), delegados de grupos anarquistas realizaram um encontro nacional. O objetivo era a estruturação da militância no movimento estudantil e dos trabalhadores. Vieram para o encontro companheiros de Porto Alegre, Belém, Rio de Janeiro e Brasília.

Foi discutida a seguinte pauta:

- 1- Informes;
- 2- Análise da conjuntura do movimento estudantil e do movimento dos trabalhadores;
- 3- Formas e propostas de atuação.

Para a maioria das pessoas, a UNE, a *Central Única dos Trabalhadores* (CUT), o *Movimento dos Sem-Terra* (MST) são organizações radicais. Nós sabemos que estas organizações, notadamente a CUT e a UNE, são reformistas e muitas vezes até reacionárias. O ideal seria que os anarquistas formassem sua própria organização sindical e estudantil. Isto já foi tentado. São quase dez anos de núcleos pró-COB (*Confederação Operária Brasileira*) e pelo menos quatro tentativas de criar a FLE (*Federação Libertária Estudantil*).

O movimento anarquista no Brasil foi muito forte até a metade da década de 30. Com Getúlio Vargas instituindo a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e intensificando a repressão, o movimento anarquista e suas entidades sindicais foram pulverizados. Houve a incapacidade política, dos anarquistas, de rever posições e trocar de táticas. Resultado: o movimento passou uma geração inteira no vazio. Este vazio criou uma cultura voltada para o isolamento e para as discussões teóricas. Nós, militantes mais jovens, somos frutos deste vazio de décadas. Por isso temos passado nossos anos numa militância que se limita ao meio anarquista.

Em 1985, anarquistas de vários Estados decidiram-se pela criação de uma organização em nível nacional. Havia duas possibilidades: formar a Federação Anarquista Brasileira e filiá-la a IFA (Internacional de Federações Anarquistas). Optaram pela segunda. Tentaram ressuscitar a COB e não criar uma nova organização. Há alguns anos, estudantes anarquistas tentaram criar a FLE, rompendo com a UNE, o que redundou em um total fracasso. Foi loucura achar que, num passe de mágica, construiríamos nossas organizações de massa. Não é o caso de cuspir no prato que se comeu; é ter coragem para rever os erros e seguir com a determinação de sempre, aproveitando a infra-estrutura já existente.

Avaliamos que os anarquistas brasileiros hoje, nós incluídos, sofrem uma total incapacidade em lidar com os problemas e lutas que o dia-a-dia apresenta. O MA hoje se limita a ele próprio, numa masturbação teórica, não assumindo nenhum compromisso com o povo brasileiro. Rechaçamos, portanto, o anarquismo que se limita à edição de jornais e fanzines, aos encontros, congressos, manifestações e briguinhas pessoais. Queremos juntar nosso grito com o de tantos companheiros espalhados pelo Brasil, que pensam como nós. **Viva o anarquismo organizado, militante e com inserção social!**

A PROPOSTA DA FEDERAÇÃO ESTUDANTIL LIBERTÁRIA (FEL)

No estudantado, há centenas de anarquistas. Mas a maioria deles tem uma visão completamente equivocada do que é a militância anarquista. Parece piada, mas alguns desses "libertários" criticaram companheiros de Belém pois estes não mostravam a bunda nas plenárias da UNE e, onde já se viu, tinham propostas para o congresso! Rechaçamos a prática idiota de se limitar ao deboche. Não que a ironia não seja uma arma poderosa mas, limitar-se a isso, é querer desmobilizar e se expor ao ridículo. Rechaçamos, ainda, a prática de se abster à participação nos grêmios, CAs, DAs, DCEs, etc...alegando o surrado "aqui ninguém representa ninguém". Rechaçamos, também, a prática de alguns anarquistas que, não querendo se expor à contradições, se omitem em assuntos como, por exemplo, a quebra dos monopólios dos meios de comunicação, do petróleo e as demais imposições do FMI, em nome de um vago ideal de autogestão.

É preciso e possível, para breve, criar uma organização de anarquistas que atuem no M.E.

As propostas de atuação decididas no encontro foram as seguintes:

- Que as pessoas presentes se comprometeriam entre si, no empenho de criar a FEL. Entendemos que o quadro atual do M.E. (estruturado sobre DAs, DCEs, UNE, etc.) é o único referencial do estudantado e que, portanto, é preciso usar formas inteligentes de nele atuar. A FEL priorizará sua ação na base do estudantado. Quem não atua na base não entra na FEL. É preciso evitar o inchaço e a burocracia. A palavra de ordem é "inserção estudantil para a luta";

- A FEL se irmanará com a COB, na tentativa de construir uma organização anarquista mais ampla e que englobará outras frentes de atuação organizada que venham surgir;

- A FEL, em estruturação, se propõe à organização imediata nas cidades dos delegados presentes e, num prazo de seis meses, promoverá encontros regionais em Porto Alegre, Belém, Brasília e Rio de Janeiro;

- Convocado o III ENEL para junho de 1996, com o propósito de, se possível, consolidar a criação da FEL ou seguir neste objetivo;

- Belém assumiu a secretaria geral provisória. O informativo da FEL será rodado junto com a *Voz do Trabalhador* (órgão da COB) e virá em forma de encarte;

- A FEL atuará junto com a COB na criação de novas frentes de luta dos anarquistas. Colaborará, portanto, para a criação de uma organização anarquista maior.

Endereços para contato: Belém/PA (C.P. 1206; CEP 66017-970); Porto Alegre/RS (C.P. 5036; CEP 90041-970); Brasília/DF (C.P. 03668; CEP 70084-970); Rio de Janeiro/RJ (C.P. 14576; CEP 22412-970; A/C: Ralph)

Observação: Texto elaborado pelo CO-INFO/RS a partir do texto "oficial" do II ENEL, e resumido pelo Coletivo do CEL por questão de espaço no *Libera...*

O ESPÍRITO DAS MASSAS

A criança correndo atrás da borboleta colorida; o selvagem pintando o rosto e preferindo tecidos e utensílios de cores fortes; a mariposa voando em torno da chama até morrer queimada; o elefante estendendo sua tromba na direção do crepúsculo; o homem primitivo cultuando o sol e as estrelas; as massas populares se ajoelhando ante a passagem do

brilhante cortejo governamental ou religioso... A criança, o selvagem, a mariposa, o elefante, o homem primitivo e as massas populares obedecem, neste caso, ao mesmo impulso, produzido pela influência que as cores fortes, os reflexos e o brilho dos metais exercem sobre as almas simples. Para estas, um deus deve ser algo luminoso, brilhante como o sol, como as estrelas, como a lua, como a superfície de um lago, como o fogo que devora a árvore fulminada por um raio. Tudo que brilha deve ser grande, deve ser melhor do que aquilo que não deslumbra. Os povos primitivos acreditavam que os reis eram filhos do sol; depois, acreditaram que eles eram filhos

de Deus. Agora que as idéias religiosas vão perdendo terreno no cérebro das massas, os governantes - sejam reis ou presidentes - devem ser personalidades brilhantes, rodeadas de luxo, vivendo na opulência. Um pretendente ao trono ou à presidência, até mesmo um simples líder, deve ser igualmente brilhante. Não de inteligência, mas exteriormente, porque é bem sabido que somente os mediocres, as nulidades intelectuais podem ser líderes. O líder tem que caminhar com a massa, se não quer renunciar à glória de ser um condutor de rebanhos. O pensador, o filósofo, o revolucionário não podem ser líderes, porque vão à frente das massas, pensam mais alto que elas, suas aspirações são maiores que as estúpidas aspirações das massas. O líder não é um progressista; tem que ser conservador para que as massas consigam entendê-lo e possam aceitá-lo como chefe. É sabido, por todos os que estudaram as massas, que estas são conservadoras, que não aceitam as idéias dos inovadores. Somente quando estas idéias envelheceram, ou seja, quando

surgirem novas idéias, e assim sucessivamente, sempre com atraso. O líder, pois, tem que pensar como as massas. Se, por alguma casualidade, tem impulsos generosos e aspirações inovadoras, deverá reprimi-los para que o monstro não lhe dê as costas. O líder tem que ser um perfeito comediante. Tem que fingir crer e desejar o que a vulgaridade deseja e

crê. Assim, rebaixando sua dignidade e sufocando seus impulsos mais altruístas, é que certos homens se tornam líderes. Isto sem contar com as intrigas e baixezas que têm de praticar para obter a nada invejável posição de condutor de rebanhos. Na realidade, o líder é

arrastado pelas massas, a cujas idéias tem que amoldar as suas.

Mas o líder tem que ser brilhante, não de inteligência, que é do que menos se necessita para ser líder. Tem que brilhar por sua riqueza ou por sua tagarelice, isto é, pelo que equivocadamente se chama de eloquência. O líder,

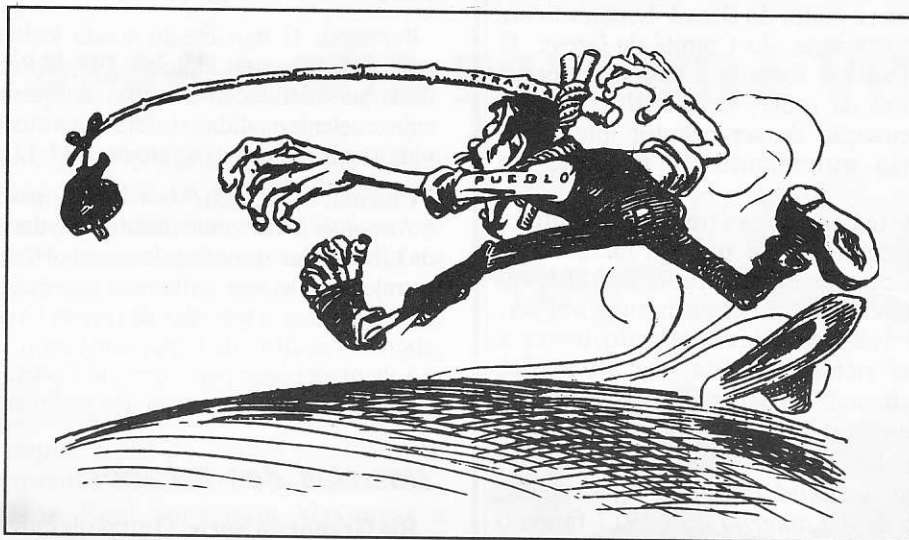
para ser admirado pelas massas, necessita de ser rico ou, pelo menos, charlatão. Mas, em todo caso, tem que ser uma nulidade intelectual. As massas não querem audazes do pensamento; não querem inovadores, não querem ser violentadas. Brilho é o que elas querem, porque seu espírito é infantil e simples como o de uma criança, como o do elefante, como o do selvagem, como o da mariposa, como o do homem primitivo. Assim, tudo o que brilha deve ser grande e deve ter poder...

Além do palhaço, as bijuterias do impostor, as medalhas do general, os milhões do capitalista, o prestígio para as massas significa a alta posição no mundo da indústria, do comércio, da igreja, da caserna e da política.

Todo líder, em qualquer tempo e lugar, diz que encarna as aspirações e a vontade das massas e é, de fato, a encarnação da vulgaridade e da mediocridade das massas.

O líder é o espírito das massas.

Ricardo Flores Magón (1874-1922)



"Eles foram a formiga e eu a cigarra; enquanto eles contavam dólares, eu gastei o tempo contando as estrelas. Eu queria fazer um homem de cada animal humano; eles, mais práticos, fizeram um animal de cada homem, e se tornaram, eles próprios, pastores do rebanho. Eu, no entanto, prefiro ser um sonhador a um homem prático."

R. Flores Magón - Prisão de Leavenworth/USA, 1920

EDGARD LEUENROTH

A menina Idalina de Oliveira, vivendo no Orfanato Cristovão Colombo, bairro do Ipiranga, desaparece misteriosamente. Seu tutor dá o alarme. A imprensa anarquista mobiliza a opinião pública. Leuenroth se traveste de padre, entra no orfanato e descobre que o padre Faustino Campos estrupara a menina e enterrara o corpo no quintal. Como recompensa, o autor da descoberta é processado.

Em 1917, em greve por aumento salarial, o operário José Martinez é assassinado. O fato provoca enorme comoção social e São Paulo fica inteiramente paralizada. Foi uma importante greve, talvez a maior do Brasil. Leuenroth faz parte, com outros anarquistas, do Comitê de Greve. O governador de São Paulo é forçado a negociar com o Comitê. Após a vitória da greve, Leuenroth é preso e processado sob a acusação de ser o autor intelectual desse extraordinário movimento de protesto do proletariado.

Era assim Edgard Leuenroth, extremamente ativo, magnífico orador de comícios, de palavra fácil, idéias claras e arrojado. Nasceu aos 31 de outubro de 1881, em Mogi-Mirim/SP. Abandona o curso primário e vai ser, sucessivamente balconista, aprendiz de tipógrafo. Ingressa no jornalismo e vai percorrer todas as atividades profissionais, especializando-se em arquivo jornalístico.

Em 1904 inicia sua participação n' *O Trabalhador Gráfico*. Em 1906, foi redator de *A Terra Livre*; posteriormente dirige a *Folha do Povo* e, a seguir, reinicia a publicação de *A Lanterna*. Em 1917 funda o periódico libertário *A Plebe*, de longa trajetória. Foi também fundador e diretor do jornal diário sindicalista *A Vanguarda* e diretor de *Ação Direta*, em 1958 e 1959.

Em 1921 é procurado por um delegado do governo soviético, que apresenta credencial assinada por Lenin. Vinha propor que Leuenroth fosse o fundador do Partido Comunista. Edgard rejeitou o convite afirmando que era anarquista, e não comunista.

Foi um dos fundadores da *Federação Operária de São Paulo* e tomou parte nos três primeiros congressos operários brasileiros, realizados em 1906, 1913 e 1920, no Rio de Janeiro.

Reuniu durante décadas de pesquisas vasta documentação constituída de livros, revistas, jornais, folhetos, manifestos, cartas, etc., etc., que sempre, a duras penas, conseguiu preservar das investidas policiais das épocas de repressão e ditadura. Em transação polêmica, a família de Leuenroth vendeu o acervo para a Universidade de Campinas, vindo a constituir o Arquivo Edgard Leuenroth, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Leuenroth faleceu a 28 de setembro de 1968.

Ideal Peres

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Imprensa Libertária:

Letralivre: Convocamos todos os leitores do *Libera...* a apoiarem através de assinaturas esta excelente publicação libertária e literária. O valor anual é de R\$20,00 e semestral R\$10,00, que devem ser enviados a *Robson Achiamé, Editor*, via cheque nominal, vale postal ou depósito em conta (Itaú; ag. 1964; c/c 01021-7). Seja mais um elo nesta corrente de liberdade, assine Letralivre! O endereço está no pé desta página.

Notícias Internacionais:

Portugal: O movimento ácrata lusitano acaba de lançar uma publicação semestral, intitulada *Utopia*. Recebemos o primeiro número desta que se define como "revista anarquista de cultura e intervenção", cuja excelente qualidade informativa e teórica comprovamos. Longa vida a revista *Utopia*! (Apartado 2537; 1113 Lisboa Codex; Portugal)

Cinema: Sob o título *Filme defende anarquistas na Espanha de 36*, o *Jornal do Brasil* anunciou o início das filmagens, em Barcelona, de *Libertárias*, dirigido pelo espanhol Vicente Aranda. O filme recria a trajetória de seis militantes anarquistas durante a Revolução. Recentemente, a temática da Guerra Civil Espanhola já havia sido abordada no filme do inglês Ken Loach, *Land and Freedom* (Terra e Liberdade), que participou do Festival de Cannes com grande sucesso e despertou o ódio dos stalinistas do PC espanhol.

Notícias dos Estados:

Rio Grande do Norte: O grupo de estudos, propaganda e vivência anarquista *Afim*, está organizando para janeiro de 96 a 2ª *Mostra de Cultura Libertária Terra Livre*. Serão desenvolvidas atividades tais como video-debates, exposição de materiais na rua, recital de poesias, palestras, teatro/performance e, como desfecho, um ato-show em praça pública. O *Grupo Afim* solicita o envio de materiais para exposição, dicas de vídeos e sugestões para palestrantes. Atenção, o número da caixa postal do *Afim* mudou de 2644 para 2744.

São Paulo: O *Grupo Consciência Anarquista* está organizando um cadastro internacional de presos políticos e de consciência, objetivando campanhas de solidariedade e cartas de apoio. Aqueles que disponham de informações e estejam interessados, escrevam para CP 5813; CEP 01060-970; São Paulo/SP. A *União Libertária da Baixada Santista* (ULBS) e a *Agência de Notícias Anarquistas* (ANA), juntamente com entidades do movimento negro, vem realizando campanha pela libertação do jornalista e ativista negro *Mumia Abu-Jamal*, condenado a morte pelo governo dos EUA. Será realizado entre 11 e 15/09, o 1º *Ciclo de Anarquismo na USP*, organizado por estudantes dos cursos de História e Geografia. As palestras serão proferidas por companheiros do *Centro de Cultura Social* (CCS/SP), da PUC, UNICAMP e SOMA.

Bahia: O *Movimento Libertário do Pau da Lima* (MLPL) alugou um espaço e está iniciando um círculo de leituras com pessoas do bairro. Solicitam a doação de livros, revistas e material teórico (CP 146; CEP 40001-970; Salvador/BA).

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ • GRL CP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ • LETRALIVRE CP50083 CEP20060-970 RIO/RJ • CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S.PAULO/SP • ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP3395 CEP82001-970 CURITIBA/PR • CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J.PESSOA/PB • APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP230 CEP85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP • UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • AFIM CP2744 CEP59025-970 NATAL/RN • CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP • COB CP7597 CEP01064-970 S.PAULO/SP • UNI-LIVRE CP03668 CEP70084-970 BRASÍLIA/DF

...AMORE MIO